

## **“IDENTIDADE TRAVESTI”: A ABORDAGEM DAS QUESTÕES DE GÊNERO EM UMA GRANDE REPORTAGEM PARA WEB**

João Pedro Libório Godoy<sup>1</sup>; Paulo Henrique Macarini Domingues<sup>2</sup>; Mayra Fernanda Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (USC) E-mail: [jplgodoy@gmail.com](mailto:jplgodoy@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade do Sagrado Coração (USC) E-mail: [paulohenriquemacarinidomingues@gmail.com](mailto:paulohenriquemacarinidomingues@gmail.com)

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho. Coordenadora e professora do curso de Jornalismo Universidade do Sagrado Coração (USC). Doutoranda em Comunicação pela Unesp. E-mail: [mayra.ferreira@usc.br](mailto:mayra.ferreira@usc.br)

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta a produção de uma grande reportagem para o meio web que tem como objetivo fazer um jornalismo social por meio da abordagem das questões de gênero. Através de pesquisa bibliográfica, coleta e interpretação de dados estatísticos, pesquisa de campo e exploratória, foi possível produzir um material jornalístico para uma plataforma multimídia, contendo fotos, textos e vídeos. A produção da grande reportagem visa mostrar por meio do jornalismo cívico a importância dos temas não factuais, buscando desconstruir preconceitos contando histórias de personagens pouco notados no cotidiano e que, portanto, não possuem espaço nas grandes mídias. O “Identidade Travesti” busca informar com qualidade sobre as questões de gênero para, assim, trazer à tona um debate ainda pouco difundido na sociedade contemporânea, cumprindo o compromisso social do jornalismo com a população.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Grande Reportagem Para Web. Jornalismo Social. Identidade Travesti.

### **INTRODUÇÃO**

A Grande Reportagem “Identidade Travesti” é um produto de jornalismo social para o meio Web. O tema foi escolhido pelo fato de que o jornalista tem como função social transmitir informação de qualidade, de interesse público, e, por consequência, educar os receptadores da mensagem. “As pessoas necessitam de informações que estão nos veículos de comunicação ou podem ser inferidas a partir do que eles noticiam”. (LAGE, 2001, p. 21).

Entretanto, nota-se que os grandes meios de comunicação não dão o espaço necessário para temas como o das questões de gênero, abordado no presente trabalho.

Utilizando o jornalismo cívico, buscou-se mostrar ao público um tema ainda pouco debatido na sociedade, dando espaço à voz de pessoas que geralmente não estão nas grandes mídias, mas merecem espaço para serem ouvidas. “Apesar de quase não entrar nos agendamentos jornalísticos, o povo produz acontecimentos e, com eles, conflitos, cultura – fatos, falas, artes e saberes que precisam ser captados, compreendidos e narrados” (CHAPARRO, 2001, p. 38).

## **OBJETIVOS**

Esta pesquisa visa trabalhar, em uma grande reportagem multimídia para Web, a temática das questões de gênero, deixando clara a importância da informação para a desconstrução de preconceito contra as travestis que trabalham nas ruas. Além disso, há a intencionalidade de haver uma abordagem jornalística em pautas de cunho social e, exercendo um jornalismo social, mostrar uma realidade pouco difundida nos meios de comunicação.

## **METODOLOGIA**

Após definir os quesitos envolvidos com a temática proposta sobre a produção de uma grande reportagem para web com o tema das questões de gênero, em um primeiro momento, se fez fundamental a pesquisa bibliográfica para assimilar melhor conteúdos relacionados à história do jornalismo social e como produzir uma reportagem multimídia com sucesso.

Este caminho é natural em qualquer relatório de fundamentação teórica, pois, como diz Stumpf (2010, p. 51), o embasamento em obras pertinentes para a produção fornece um melhor “[...] entendimento do pensamento dos autores, acrescidos de suas próprias ideias e opiniões” sobre o tema proposto.

Na execução deste projeto, foram levantados os conteúdos relacionados ao jornalismo social como meio de desconstruir preconceitos e ajudar na melhora da vida pública, os critérios de noticiabilidade na sociedade contemporânea e as maneiras de se produzir uma reportagem coerente, correta e ética. Além disso, a questão da produção da reportagem do “Identidade Travesti” passou por diversas etapas: pesquisas, pré-entrevistas, procura de fontes e entrevistas, redação, gravação de áudio e vídeo e edição, até chegar ao produto final.

## **RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS**

A Grande Reportagem para Web “Identidade Travesti” possui cinco capítulos de conteúdo jornalístico e mais um capítulo contendo as informações do produto. A divisão foi feita por meio de temas debatidos com as travestis, tratando de sexualidades e preconceito. Através desse tipo de pauta e dessa vertente do jornalismo, compreende-se que ainda há muita desinformação circulando na sociedade, o que ainda fomenta o preconceito e a intolerância contra aqueles que não seguem o “padrão de gênero” imposto na sociedade. Para a população compreender que as pessoas transgêneras não são uma anomalia e fazem parte da nossa sociedade, é necessário mais educação sobre o tema, com envolvimento do poder público e também das grandes mídias, como disseminadoras de informação.

## **CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da visão dos pesquisadores e jornalistas executores deste trabalho, abordar o tema das questões de gênero foi desafiador e extremamente compensador. Mostrar uma realidade sobre a qual a sociedade ainda possui muito pudor para debater é uma tarefa árdua, mas foi bem sucedida. Ao falar sobre gênero, é importante deixar claro como faz bem às travestis serem chamadas pelo nome com o qual se identificam, sem interessar o que está no RG ou o que a aparência pode denotar. O respeito vai além das aparências e as conquistas sociais das pessoas “trans”, como o nome social nos documentos pessoais e a Lei Maria da Penha se encaminhando para proteger também as mulheres transgêneras, vêm mostrando que

a tendência é de cada vez mais normatizar a transexualidade, tirando da sociedade o ar de estranheza que o tema já causou. Nas entrevistas e na execução do produto, os autores buscaram demonstrar a realidade das travestis que trabalham nas ruas, sem vitimizar ou estereotipar as entrevistadas, para, assim, transmitir a melhor e menos deturpada informação possível. É o jornalismo social servindo à população com uma informação de qualidade, que ajuda a desconstruir um preconceito ainda latente na sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

CHAPARRO, Carlos Manuel. **Linguagem dos Conflitos**. Coimbra: Edições Minerva Coimbra, 2001.

LAGE, Nilson. **A reportagem**. São Paulo: Record, 2001.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.